

Situações flagradas em sala de aula

Entre as cenas mais terríveis flagradas nas aulas que gravou, a pesquisadora Lúcia Brandão destaca a que ocorreu numa escola pública de subúrbio em que a professora dormia sentada à mesa, enquanto os alunos berravam uns com os outros, diante de um quadro-negro lotado de exercícios de Matemática.

Em outra escola, durante a aula de Português, a professora só dava como certa a resposta dos alunos que incluísse a expressão ou similar. Motivo: no livro do professor, que já vem com as lacunas preenchidas, estava escrito que o aluno deveria dar uma determinada resposta, ou similar.

Durante a leitura de um texto sobre árvores, um aluno interessou-se

em saber qual era o Dia da Árvore. A reação da professora, que não sabia a resposta, foi cortante: "Vocês estão aqui para me perguntar coisas ou para fazer a leitura?", disparou, deixando os alunos lendo na sala, enquanto dava um pulinho lá fora para ver se algum colega poderia salvá-la da enrascada.

Foi freqüente também flagrar as professoras exigindo dos alunos que sentassem de pernas juntas, calados e olhando para a frente, para que a aula fosse iniciada. Era comum seguirem-se muitos "cala a boca, menino" e "eu não agüento mais vocês", tudo pontuado por vícios de linguagem, em que o professor poderia falar *po-brema* e *para mim* fazer alguma coisa.

Todas as hesitações e a gagueira dos professores durante as aulas, flagradas por Lúcia em suas gravações, estavam sempre ligadas ao desconhecimento do professor sobre o que estava ensinando. "O gaguejar em sala nada mais é do que uma estratégia para ganhar tempo e pensar no que dizer, uma vez que a ignorância do conteúdo é quase total", diz Lúcia Brandão.

Ela constatou que as graves falhas de método e de informação têm origem na escola normal, de onde saíram os professores. "Eles são repetidores daquilo que aprenderam", diz Lúcia, reafirmando a necessidade de se prestar mais atenção à importância que tem o professor e prepará-lo com mais cuidado. (E.B.)